

Teoria da Perspectiva de Tempo Futuro: aplicações preliminares e reflexões voltadas à pesquisa no ensino superior

Rafael Eduardo Schmitt*

Programa de Pós-Graduação em Educação - PUCRS

RESUMO - O presente artigo aborda uma teoria pouco explorada dentro a temática da motivação em contextos educativos: a Perspectiva de Tempo Futuro. Nesse panorama teórico, explicitam-se os principais conceitos que fundamentam contemporaneamente a noção de perspectiva futura, tendo como base as contribuições de Joseph Nuttin, Willy Lens e outros pesquisadores. Posteriormente, relacionam-se os conceitos apresentados com uma investigação preliminar realizada com estudantes universitários. Essa investigação, orientada pelo método quantitativo e de caráter descritivo-exploratório, buscou verificar relações entre o grau de importância atribuído a diferentes áreas contidas na formação acadêmica e as perspectivas futuras quanto à atuação profissional. Os resultados, ao mostrarem-se parcialmente coerentes com os pressupostos apresentados, possibilitaram refletir sobre a importância da utilização dessa perspectiva teórica em investigações ligadas ao ensino superior.

Palavras-chave: Perspectiva de Tempo Futuro; Processos motivacionais; Ensino Superior; Pesquisa Educacional.

Future Time Perspective: preliminary applications and reflections on research in higher education

ABSTRACT - *This article discusses a quite unexplored theory on the issues of motivation in educational contexts: the Future Time Perspective. Based on the contributions of Joseph Nuttin, Willy Lens and others researchers, the main concepts underlying the contemporary notion of future perspective are explained. Later, the presented concepts are related to a preliminary investigation conducted with college students. This research is supported in a quantitative method approach, having a descriptive/explorative character. It aims verifying the relationship between the degree of importance assigned to different areas of study during the academic path with the future perspective related to professional performance. The results, while revealing themselves partially coherent with the presented theory, afford reflections on the importance given to the use of this theoretical perspective in inquires relating to higher education.*

Keywords: *Future Time Perspective; Motivational Processes; Higher Education; Educational Research.*

* Professor de Educação Física, Mestrando no Programa de Pós Graduação em Educação da PUCRS, bolsista CNPq. E-mail: rafaschmitt@hotmail.com

Agência Financiadora: CNPq e CAPES.

Introdução

Aspectos relacionados à motivação no ensino superior vêm, gradativamente, recebendo maior destaque dentre a produção de conhecimento na área educacional. Em nível internacional, há um expressivo e crescente volume de publicações que, em sua maioria, focalizam a Teoria da Autodeterminação - TAD (Self Determination Theory) e a Teoria das Metas de Realização - TMR (Achievement Goal Theory). Mesmo que essas duas teorias se consolidem nos principais pilares sobre os quais tem se orientado a pesquisa sobre motivação em contextos educativos, diversas outras têm oferecido suporte para elucidar processos relacionados a atitudes, comportamentos, valores e crenças de estudantes universitários.

No sentido de discutir outras dimensões teóricas, o presente artigo aborda uma possibilidade pouco explorada no contexto educacional: a Teoria da Perspectiva de Tempo Futuro (Future Time Perspective). Trata-se de uma teoria contemporânea que teve seu pleno desenvolvimento a partir de meados da década de 1980, principalmente pelas contribuições de autores como Nuttin e Lens (1985). Difere-se das demais por trazer para o campo da motivação uma dimensão de temporalidade, uma vez que focaliza a investigação nas influências que os objetivos/metasp orientados para o futuro cronológico exercem sobre os comportamentos que se observam no presente.

Discussões em torno da Perspectiva de Tempo Futuro (PTF) têm consideravelmente influenciado o campo educacional. A exemplo disso, a *Educational Psychology Review* publicou, no ano de 2004, dois números

dedicados a essa temática sob o título *Effects of Time Perspective on Student Motivation*. Lentamente, essa perspectiva tem impactado na pesquisa educacional brasileira, como se percebe em poucas investigações que utilizaram parcialmente os pressupostos de PTF, aplicando-os para melhor compreender comportamentos de estudantes de nível médio (BALBINOTTI, TÉTREAU e GINGRÁS, 2009; LOCATELLI, GUIMARÃES e BZUNECK; 2007) e também estudantes universitários (BALBINOTTI et al., 2008).

Tendo em vista a carência de produção relacionada à PTF na pesquisa educacional brasileira, este artigo tem como objetivo apresentar os principais conceitos que a regem, tomando como subsídio as contribuições de Joseph Nuttin, Willy Lens, além de outros pesquisadores. Discute também sobre pontos de aproximação com outras perspectivas teóricas, tais como a Teoria da Autodeterminação. Após explicitar os principais conceitos, relacionam-se os dados apresentados com uma investigação preliminar conduzida com estudantes universitários. O estudo tematiza a valorização aos estudos acadêmicos relacionados às perspectivas futuras. Por fim, realizam-se reflexões que abordam as possibilidades e a importância da utilização desses pressupostos em pesquisas voltadas ao ensino superior.

Teoria da Perspectiva de Tempo Futuro

O surgimento das teorizações acerca da Perspectiva de Tempo Futuro é muito relacionado aos estudos do psicólogo belga Joseph Nuttin (1909-1988). Mesmo que muitos teóricos tenham estudado o comportamento

humano e a personalidade relacionada à dimensão temporal do futuro, tais como Kurt Lewin, já desde a década de 1930 (LENS, 1993), foi Nuttin quem contemporaneamente contribuiu para desenvolver os conceitos em que se baseia a PTF. Nuttin dedicou a maior parte de sua vida aos estudos no Laboratório de Psicologia Experimental, na cidade de Leuven – Bélgica, além de atuar como docente, desde 1946 na *Universiteit Leuven*. Escreveu inúmeros livros, traduzidos em diversos idiomas, dentre os quais se destaca *Theorie de la motivation humaine*.

Nessa obra, desenvolve conceitos que se opõem aos modelos instintivos e impessoais, propondo uma teoria cognitiva e relacional de motivação, onde enfatiza a complementaridade do organismo e do ambiente. Para o autor, o caráter “contínuo” e “dinâmico” da interação indivíduo-ambiente supõe que as necessidades e as motivações sejam “personalizadas”, uma vez que cada pessoa possui as suas “representações” e os seus “projetos de vida” (NUTTIN, 1985).

Do ponto de vista conceitual, para Nuttin (1985, p.135) a motivação é “uma tendência específica em direção a um determinado objeto e sua intensidade está em função da natureza e da relação que o sujeito mantém com esse objeto”.¹ Nesse sentido, o comportamento surge do dinamismo de uma “necessidade”, através da qual o sujeito identifica “objetos desejados”, desenvolvendo a partir desses, “projetos de ação”. Dessa forma, o objetivo e o projeto de ação se relacionam com a noção de perspectiva futura. Para o autor, (NUTTIN, 1985) o futuro psicológico é essencialmente relacionado com a motivação.

¹ Tradução própria.

Como importante passo para o desenvolvimento da PTF, Nuttin e Willy Lens, seu principal colaborador, organizaram o livro *Future Time Perspective and Motivation* (Nuttin & Lens, 1985). Nesse trabalho, os autores conceituam que a perspectiva futura representa um processo que tem como fim um objetivo a ser alcançado em médio ou longo prazo. Apesar do estabelecimento de metas futuras, essas construções estão intimamente relacionadas com o momento presente do indivíduo.

Afirmam o quão importante é possuir uma perspectiva futura e, ao nutrirem valores positivos em relação a essa projeção, os sujeitos tendem a realizar as tarefas presentes com maior envolvimento, atribuindo valor mais elevado em relação aos comportamentos que possam estar relacionados com o objetivo alvo. Em contrapartida, Nuttin (1985, p.7) afirma que “a ausência de uma perspectiva futura é um dos fatores que determina a incapacidade de certas pessoas para conceber e executar projetos construtivos de determinada envergadura”.

Mesmo que os estudos de Nuttin tenham contribuído fortemente para o desenvolvimento da PTF, foi Willy Lens – atualmente professor da *Katholieke Universiteit Leuven* – quem efetivamente delineou os principais elementos norteadores desse construto. Para Lens (1993), a Perspectiva de Tempo Futuro se caracteriza pela integração do futuro cronológico no momento presente do indivíduo. Complementa que a mesma é considerada como uma característica relativamente estável da personalidade, que se desenvolve a partir das características pessoais (LENS, 1981). Segundo ele, as perspectivas futuras podem ser fixadas em maior ou menor espaço de tempo. Para o autor (LENS, 1993), não

se trata de um tempo cronológico, mas subjetivo, pois diferentes espaços de tempo podem ocasionar distintos impactos motivacionais.

Nesse sentido, Lens (1993) especifica três níveis de Perspectiva Futura: *PF extensa*, *PF restrita* e *PF alongada*. O autor exemplifica, dizendo que jovens que estabelecem objetivos-alvo a serem atingidos em um futuro distante, são dotados de uma PF extensa. Há outros que perseguem objetivos-alvo que devem se realizar num futuro próximo, situação que caracteriza uma PF restrita. Há ainda, aqueles que se orientam por uma PF mais distante ou alongada, podendo esperar por muitos anos para obterem seus objetivos. Esses, em geral, são capazes de adiar consideravelmente suas satisfações imediatas, e ainda assim, permanecerem orientados para a obtenção da meta.

Com relação às características de sujeitos orientados por diferentes tipos de objetivos-alvo, esse autor (1993, p. 80) realiza quatro proposições que podem ser assim sintetizadas:

1. Os indivíduos dotados de PF extensa percebem as distâncias temporais como mais curtas do que aqueles que estão orientados por uma PF restrita. Os primeiros são mais aptos a suportar gratificações mais tardias quando comparados com os segundos;

2. Aqueles que possuem PF extensa antecipam melhor as conseqüências em longo prazo de suas ações no presente, além de atribuírem maior valor aos objetivos distantes e manterem-se mais motivados para perseguir os objetivos;

3. A satisfação, a perseverança e o esforço despendido na execução de uma tarefa

são maiores nos sujeitos com PF extensa ou alongada. A probabilidade de passar da planificação à ação é mais elevada para esses sujeitos, se os objetivos intermediários servirem como etapas na busca de um objetivo final distante;

4. Aqueles que são dotados de uma perspectiva futura extensa são mais aptos a transformar seus desejos ou suas vontades em intenções comportamentais e, posteriormente, em ações. Essa passagem da cognição à ação deverá ser facilitada por uma PF que inclua localizações temporais precisas.

Em síntese, percebe-se que as pessoas que dispõem de objetivos-alvo orientados para o futuro em longo prazo possuem maiores condições de transformar seus desejos em ações, desenvolvendo estruturas de comportamento mais sólidas, mais duradouras e mais equilibradas (LENS, 1981, 1993).

Ampliando o entendimento acerca desse construto, De Volder e Lens (1982) explicitam dois aspectos relacionados ao desenvolvimento da PTF: o cognitivo e o dinâmico. O aspecto *cognitivo* relaciona-se à antecipação do futuro distante, o que permite ao sujeito dispor de maior intervalo de tempo para situar metas motivacionais, planos, projetos e orientar ações no presente em direção aos objetivos futuros. Como conseqüência, as ações adquirem um maior valor de “utilidade” e é desenvolvida uma maior percepção de “instrumentalidade” em relação às atividades presentes. Já o aspecto *dinâmico* está ligado à atribuição de grande valor aos objetivos-alvo, mesmo que estes possam ser alcançados somente em um futuro distante.

Dessa forma, enquanto que o aspecto cognitivo relaciona-se à antecipação do futuro, ao planejamento e ao grau de utilidade das tarefas presentes, o aspecto dinâmico refere-se à intensidade com que se valorizam as metas futuras.

Mais recentemente, Simons et al. (2004) realizaram uma interessante aproximação da PTF com outra importante perspectiva teórica, amplamente documentada a nível internacional: a Teoria da Autodeterminação - TAD (Deci e Ryan, 1995, 2000). Nesse estudo, os autores incorporaram em suas teorizações sobre o futuro, dois conceitos frequentemente utilizados na TAD: *intrínseco* e *extrínseco*. Mesmo que Deci e Ryan (1995, 2000) não explicitem relações desses conceitos com a noção de futuro, Simons et al. (2004) relacionaram o grau de utilidade percebido pelos sujeitos (alta vs. baixa), combinando-os com o tipo de regulação motivacional (interna vs. externa). Dessa combinação surgiram quatro dimensões que se relacionam diretamente ao conceito de instrumentalidade (De Volder e Lens, 1982).

Na primeira dimensão, denominada *utilidade baixa - regulação externa*, a tarefa atual é imposta ao indivíduo e o mesmo só é dirigido a realizá-la por razões extrínsecas. Na segunda, *utilidade baixa – regulação interna*, não há uma relação direta da tarefa com metas futuras, uma vez que o grau de utilidade percebida é baixo. Apesar disso, o comportamento é desencadeado pelo próprio sujeito, motivado pela experiência ou pelo aprendizado em si mesmo. Já na terceira dimensão, *utilidade alta – regulação externa*, o sujeito se esforça para os objetivos futuros, mas as recompensas externas estão no centro do processo motivacional, dependendo fortemente

dessas para persistir nos objetivos. E na última dimensão, *utilidade alta – regulação interna*, o desejo intrínseco de atingir uma meta futura alimenta o grau de percepção de utilidade da tarefa presente.

Em conclusão a esse estudo (SIMONS, et al. 2004), os autores explicitam que essa última dimensão corresponde a um processo motivacional autônomo, sólido e duradouro, consistindo no nível mais elevado em relação às dimensões apresentadas. Além disso, essa correlacionou positivamente com o rendimento acadêmico e com a qualidade da aprendizagem. Em suma, os autores concluíram que os indivíduos dotados de percepção de alta utilidade e regulados intrinsecamente são mais propensos à obtenção de resultados positivos na aprendizagem e no rendimento acadêmico.

Ainda sobre estudos relacionados à PTF, cabe ressaltar as recentes pesquisas conduzidas por Vansteenkiste et al. (2009) que tem investigado duas orientações motivacionais relacionadas à noção de perspectiva futura e, também associadas à TAD. Trata-se da *meta futura intrínseca* (future intrinsic goal) e da *meta futura extrínseca* (future extrinsic goal). Resultados de investigações conduzidas em ambientes educativos (VANSTEENKISTE et al., 2009) e também em ambientes esportivos (VANSTEENKISTE et al., 2007) demonstram, igualmente, que sujeitos que adotam metas futuras intrínsecas possuem maior autonomia, desenvolvem maior senso de instrumentalidade em relação às ações presentes, apresentam resultados mais favoráveis e persistem mais nos comportamentos que se orientam às metas futuras.

Finalmente, após revisar os principais conceitos desenvolvidos pela PTF, desde as primeiras contribuições de Nuttin (1985), passando pela sistematização do construto realizado por Lens (1981, 1993) e revisando investigações de outros pesquisadores (De VOLDER e LENS, 1982; SIMONS et al. 2004; VANSTEENKISTE et al., 2009), pretende-se aplicar alguns desses conceitos teóricos apresentados com uma investigação preliminar realizada com estudantes universitários, conforme segue.

A valorização das áreas de estudo na formação acadêmica e as relações com as perspectivas futuras

Tendo como subsídio os conceitos postulados pela PTF e, buscando relacioná-los com a pesquisa no ensino superior, utilizaram-se dados de um estudo piloto pertencentes a uma Dissertação de Mestrado. Numa visão geral, esse estudo maior investiga a valorização que estudantes universitários atribuem às distintas áreas de estudo que compõem a formação acadêmica. A fim de realizar a aproximação pretendida, foram selecionados dados parciais que se relacionaram com a noção de perspectiva futura. Para esse artigo, buscou-se relacionar os padrões de valorização atribuídos pelos estudantes quanto às áreas de estudo (no presente) com as pretensões de atuação profissional em áreas específicas (perspectiva futura).

Nesse sentido, os objetivos foram dois:

1) Identificar possíveis diferenças na valorização atribuída aos estudos entre os

acadêmicos que possuem perspectivas de atuação futura e aqueles que não possuem; e

2) Verificar se os padrões de valorização quanto às áreas de estudo são influenciados por diferentes pretensões de atuação futura.

Metodologia da Investigação

A investigação caracterizou-se como um estudo piloto de caráter descritivo-exploratório, delineado no método quantitativo. O campo da investigação compreendeu a *Universidad Nacional de La Plata* - Província de Buenos Aires/Argentina - tendo como amostra 226 estudantes do curso de Educação Física dos gêneros masculino (50,8%) e feminino (49,2%), com idades que variaram entre 21 e 39 anos ($X_m = 24,18$; $dp = 2,94$). Os estudantes dos cursos de *Profesorado* e *Licenciatura em Educación Física* estavam regularmente matriculados no 3º ano (25,4%), no 4º (35,7%) e no 5º ano de curso (38,9%).

Do ponto de vista ético, todos os sujeitos participaram de forma voluntária e anônima. A confidencialidade das informações prestadas foi assegurada aos participantes, os quais firmaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram obtidos com os sujeitos em classe, após as devidas autorizações pelas autoridades acadêmicas, bem como, pelos docentes visitados. O tempo de coleta não ultrapassou 20 minutos em todos os casos.

Para a obtenção dos dados, um instrumento denominado *Escala de Valorização às Áreas de Estudo* (EVAE-ef) foi especialmente elaborado para estudantes de Educação Física (SCHMITT, 2009). Baseado em uma *Escala*

Linear Numérica (ALRECK e SETTLE, 1995), o instrumento possibilitou aos participantes informarem sua percepção quanto aos itens perguntados, em uma escala de tipo Likert de cinco pontos. Foram avaliados 52 itens, agrupados em quatro dimensões:

- a) *Ciências Biológicas e da Saúde* (12 itens);
- b) *Ciências Humanas e Sociais - CH* (12 itens);
- c) *Conhecimentos Específicos - CE* (22 itens); e
- d) *Conhecimentos Gerais e Metodológicos* (6 itens).

Importante salientar que a confiabilidade da escala revelou coeficientes de *Alfa de Crombach* que variaram satisfatoriamente entre 0,79 e 0,94, situando-se em 0,91 o valor estandarizado para todos os itens. A confiabilidade também foi testada através do método da divisão do instrumento, calculada a

partir da correlação de *Spearman-Brown*. De forma global, os coeficientes variaram de 0,61 a 0,85, revelando correlações moderadas e fortes. Com indicadores de confiabilidade favoráveis nas quatro dimensões estudadas, permitiu-se obter importantes resultados relacionados à percepção dos estudantes quanto aos componentes da formação.

O questionário utilizado possibilitou também demarcar diferentes perspectivas futuras quanto ao campo de atuação em Educação Física. De acordo com as pretensões de atuação futura manifestadas pelos estudantes, foram encontradas oito áreas principais: Educação Física Escolar (25,2%), Treinamento/Preparação Física (18,6%), Desportos em Geral (14,6%), Pesquisa/Pós Graduação (13,3%), Recreação (4,9%), Reabilitação (3,5%), Danças (1,3%) e Lutas/Artes Marciais (0,4%), conforme tabela abaixo.

Tabela 1 - Frequências por Grupos quanto às perspectivas de atuação futura dos estudantes.

Grupos – Perspectivas futuras	Freq.	%	% Cumulativo
<i>Educação Física Escolar</i>	57	25,2	25,2
<i>Indefinidos</i>	42	18,6	43,8
<i>Treinamento / Preparação física</i>	41	18,1	61,9
<i>Desportos em geral</i>	33	14,6	76,5
<i>Pesquisa / Pós Graduação</i>	30	13,3	89,8
<i>Recreação</i>	11	4,9	94,7
<i>Reabilitação</i>	8	3,5	98,2
<i>Danças</i>	3	1,3	99,5
<i>Lutas / Artes Marciais</i>	1	0,4	100,0
Total	226	-	-

Destaca-se ainda que 18,6% dos participantes se encontram indefinidos em relação à futura prática profissional, enquanto que 81,4% definiram-se por algum dos grupos acima descritos. Maiores detalhes com respeito à frequência absoluta e relativa desses grupos estão

contidos na Tabela 1.

Postos os dados referente às pretensões de atuação futura, bem como definidas as quatro dimensões a serem estudadas, apresentam-se os resultados para os dois objetivos pretendidos.

Resultados e discussão

Para cumprir o primeiro objetivo, procurou-se verificar se existem diferenças quanto ao grau de importância atribuído às áreas de estudo quando comparados os estudantes

definidos (n=184) e os *indefinidos* (n=42). Os resultados podem ser visualizados na Tabela 2, a qual apresenta as médias quanto ao grau de importância percebido pelos acadêmicos para as quatro dimensões analisadas, comparando os dois grupos.

Tabela 2 - Médias e desvio padrão dos grupos *Indefinidos* e *Definidos* para as quatro dimensões.

	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Humanas e Sociais	Conhecimentos Específicos	Conhecimentos Gerais e Met.
	Média (d.p)	Média (d.p)	Média (d.p)	Média (d.p)
<i>Indefinidos</i>	3,83 (0,538)	3,19 (0,594)	3,68 (0,774)	3,29 (0,807)
<i>Definidos</i>	3,85 (0,455)	3,25 (0,549)	3,74 (0,665)	3,42 (0,521)

N= 226

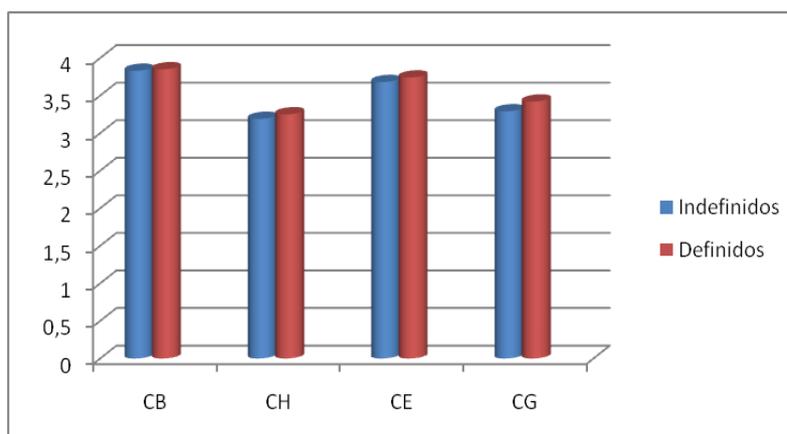
Em uma primeira análise, observa-se que diferenças nominais se estabeleceram entre os dois grupos para as quatro dimensões. Em todas as dimensões, as médias referentes ao grupo dos indefinidos foram ligeiramente mais baixas quando comparadas ao grupo dos definidos. Da mesma forma, pode-se perceber uma maior variabilidade nas respostas dos sujeitos pertencentes ao grupo dos indefinidos, para os quais o desvio-padrão (d.p.) manteve-se mais elevado em comparação ao grupo dos definidos em todas as dimensões.

Isso poderia indicar que os sujeitos definidos profissionalmente, por terem apresentado menor variabilidade nas respostas, demonstram maior certeza quanto à importância identificada para as áreas de estudo existentes na formação. Essa tendência estaria de acordo com os pressupostos teóricos apresentados, uma vez que indivíduos que possuem perspectivas futuras a médio ou longo prazo tendem a perceber um maior grau de utilidade e instrumentalidade das tarefas presentes, relacionando-as com as metas

futuras (LENS, 1993, DE VOLDER e LENS, 1982, SIMONS et al., 2004). A fim de constatar se ocorreram diferenças estatísticas entre os dois grupos, foi utilizado o Teste *T-Student* para grupos independentes, realizando-se a análise par por par. Apesar das diferenças nominais percebidas nas médias e na variabilidade do desvio-padrão observada nos dois grupos, nenhuma das quatro dimensões apresentou diferenças significativas ($p > .05$).

Com isso, pôde-se concluir que, embora haja uma tendência dos indivíduos definidos profissionalmente desenvolverem uma maior percepção de utilidade e instrumentalidade em relação aos estudos realizados no presente (Gráfico 1), não é possível determinar que essas diferenças são significativas. Entretanto, tendo em vista os padrões observados, não se descarta a possibilidade de diferenças serem encontradas em outras investigações com amostras mais expressivas.

Gráfico 1 – Representação das médias para as quatro dimensões comparando os dois grupos.



Fonte: Autor

Em continuidade aos passos previstos, o segundo objetivo pretendeu verificar se as orientações para a atuação futura em áreas específicas interferem na valorização atribuída às diferentes áreas de estudo investigadas, tendo por base as quatro dimensões estudadas. Para isso necessitou-se realizar um agrupamento dos participantes, considerando as oito áreas de interesse de atuação futura, conforme expressas na Tabela 1. Pelo fato de alguns desses grupos disporem de um número limitado de sujeitos, optou-se por realizar essa análise somente com quatro grupos, dentre os quais possibilitou-se obter um número igual ou maior de 30 participantes.

Foi realizado um pareamento dos participantes por grupo, os quais ficaram assim definidos: *Educação Física Escolar* (n=30), *Treinamento/Preparação física* (n=30), *Desportos em geral* (n=30) e *Pesquisa/Pós Graduação* (n=30). Dessa forma, considerando a composição amostral realizada, participaram dessa análise 120 estudantes.

Os resultados, diferentemente da análise anterior, permitiram visualizar uma maior variabilidade em relação às médias verificadas para os quatro grupos. Os dados apresentados na Tabela 3 denotam que, ao menos em três das quatro dimensões (CB, CH e CG), ocorreram diferenças nominais expressivas.

Tabela 3 - Grupos quanto à atuação futura e valorização em relação às quatro dimensões.

	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Humanas e Sociais	Conhecimentos Específicos	Conhecimentos Gerais e Metodol.
	Média (d.p)	Média (d.p)	Média (d.p)	Média (d.p)
<i>Educação Física Escolar</i>	3,81 (0,604)	3,27 (0,527)	3,71 (0,708)	3,26 (0,661)
<i>Treinamento/Preparação Física</i>	4,19 (0,487)	3,04 (0,660)	3,65 (0,489)	3,41 (0,668)
<i>Desportos em geral</i>	3,77 (0,934)	3,16 (0,589)	3,66 (0,658)	3,39 (0,488)
<i>Pesquisa/Pós Graduação</i>	3,54 (1,02)	3,61 (0,431)	3,55 (0,689)	3,88 (0,726)

N= 120

Para a primeira dimensão – *Ciências Biológicas e da Saúde* (CB) – duas características despertam a atenção: a elevada valorização por parte dos estudantes que pretendem atuar com Treinamento/Preparação Física ($X_m = 4,19$), a qual representou a maior de todas as médias observadas e, o contraste desse valor com o grau de importância percebido pelos estudantes orientados pela Pesquisa/Pós Graduação ($X_m = 3,54$). Para testar se ocorreram diferenças estatisticamente significativas entre esses grupos, foi realizada uma análise de variância das médias (ANOVA) que demonstrou haver diferenças na percepção de importância quanto às Ciências Biológicas e da Saúde entre os grupos estudados ($F = 4,268$; $p = 0,019$).

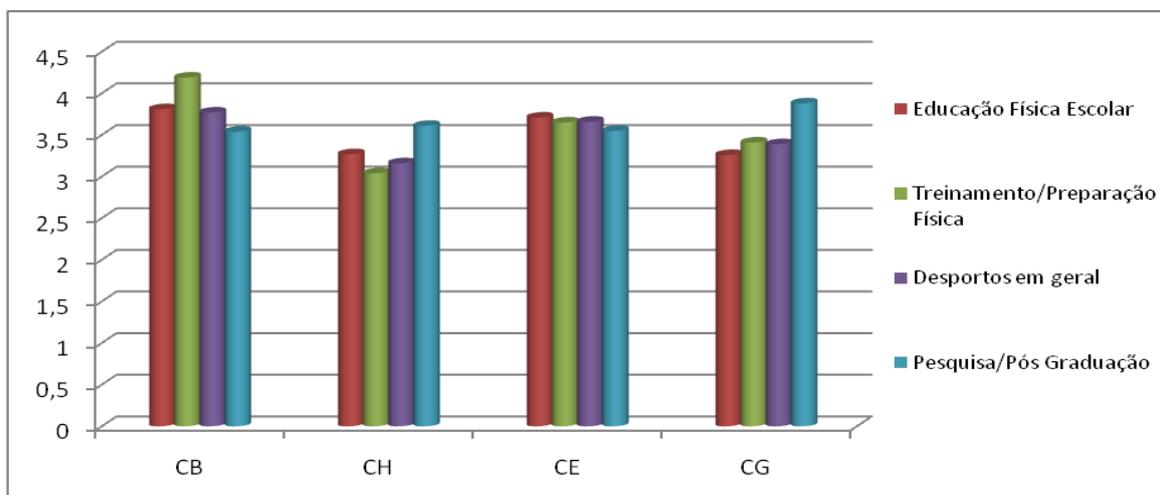
Quanto à segunda dimensão – *Ciências Humanas e Sociais* – o que se torna evidente é a valorização atribuída pelos estudantes que pretendem prosseguir na vida acadêmica, a qual foi expressivamente maior em comparação aos outros três grupos. Essa variação, ao ser verificada pelo teste ANOVA, demonstrou ser significativa ($F = 3,923$; $p = 0,026$).

Já para a terceira dimensão – *Conhecimentos Específicos* – as médias se situaram entre 3,55 e 3,71, observando-se pouca variabilidade entre os grupos comparados. Mesmo que para o grupo que pretende atuar com a Educação Física Escolar tenha se registrado a maior média, essa diferença não foi detectada como importante ($p > 0,05$) através do teste ANOVA ($F = 1,272$; $p = 0,275$).

A última das dimensões estudadas – *Conhecimentos Gerais e Metodológicos* – foi a que registrou as diferenças mais expressivas. De forma semelhante ao observado nos resultados quanto à segunda dimensão (CH), o teste ANOVA apontou que o grupo orientado pela pesquisa e pelo prosseguimento aos estudos acadêmicos mostra-se estatisticamente diferente em relação aos demais ($F = 4,974$; $p = 0,015$), uma vez que mantém uma maior percepção de utilidade/instrumentalidade com respeito aos conhecimentos gerais e metodológicos.

De forma global, a representação expressa pelo Gráfico 2 sintetiza as principais tendências demonstradas quanto à análise realizada.

Gráfico 2 - Diferenças entre os grupos nas quatro dimensões.



Fonte: Autor

Dentre os quatro grupos comparados quanto à percepção de importância às áreas de estudo, duas considerações merecem ser enfatizadas: 1) O Grupo orientado para o Treinamento/Preparação Física atribui grande valor aos estudos relacionados às Ciências Biológicas e da Saúde, destacando-se consideravelmente em comparação aos demais; e 2) O grupo orientado para a Pesquisa/Pós Graduação difere-se dos demais por valorizar mais as Ciências Humanas e os Conhecimentos Gerais e Metodológicos.

Para ambos os grupos que se diferenciaram, os conhecimentos por eles valorizados relacionam-se intimamente com as necessidades percebidas. Nesse sentido, os estudantes antecipam-se às necessidades futuras e atribuem maior valor às tarefas presentes, desde que essas estejam relacionadas com a projeção futura.

Com os resultados obtidos, pode-se dizer que os projetos futuros quanto à atuação profissional exercem influência no comportamento presente dos indivíduos. Pôde-se verificar que, de acordo com a futura área de atuação, os estudantes de Educação Física tendem a valorizar mais ou menos determinada área de estudo, estando à valorização relacionada ao grau de utilidade/instrumentabilidade percebida pelos estudantes. Esses resultados são concordantes com os principais conceitos que fundamentam a Teoria da Perspectiva de Tempo Futuro, os quais foram apresentados nesse artigo (NUTTIN, 1985; NUTTIN e LENS, 1985; LENS, 1993; DE VOLDER e LENS, 1982; SIMONS et al., 2004).

Considerações, perspectivas e reflexões

A Teoria da Perspectiva de Tempo Futuro têm conquistado um considerável espaço na pesquisa educacional em nível internacional. Apesar disso, no contexto brasileiro, essa tendência não se reflete dentre a produção de conhecimento na área. Após ter discutido as principais bases que contemporaneamente a fundamentam, ter aplicado alguns desses conceitos em um estudo preliminar e ter verificado resultados que apresentaram coerência com os pressupostos discutidos, acredita-se estar diante de uma possibilidade de investigação bastante útil na compreensão de fenômenos relacionados ao comportamento de estudantes universitários.

Nesse sentido, os passos aqui apresentados representam o início de uma caminhada que se pretende apoiar sobre essa perspectiva. A investigação está sendo ampliada com uma expressiva amostra de estudantes de Educação Física sulbrasileiros e, além disso, tem-se desdobrado em outros projetos de investigação. Diante do caminho percorrido e dos esforços realizados, acredita-se ser esta uma possibilidade viável e aplicável a novas investigações no campo educacional, sobretudo, relacionadas ao ensino superior.

Referências

- ALRECK, P.; SETTLE, R. **The survey research handbook: guidelines and strategies for conducting a survey**. 2.ed. New York: McGraw-Hill, 1995.
- BALBINOTTI, C. et al. Motivação à carreira de alunos em um curso universitário de Educação Física. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Jundiaí, v.7, n.1, pp.293-300, jan./abr. 2008.

BALBINOTTI, M.; TÉTREAU, B.; GINGRÁS, M. Motivação referente à carreira de alunos de 14 a 18 anos: um estudo exploratório. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 40, n. 4, pp. 478-490, out./dez. 2009.

DECI, Eduard L.; RYAN, Richard M. **Intrinsic Motivation and self determination in Human Behavior**. New York: Plenum Publishing Co, 1985.

_____. The “What” and “Why” of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior. **Psychological Inquiry**, v. 11, n. 4, pp. 227–268, sep./dec. 2000.

DE VOLDER, M.L.; LENS, W. Academic achievement and future time perspective as a cognitive-motivational concept. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 42, n. 3, pp. 566-571, jul./sep.1982.

LENS, W. **Cognition in human motivation and learning**. Leuven, Hillsdale: Leuven University & Lawrence Erlbaum Associates Inc, 1981.

_____. La signification motivationnelle de la perspective future. **Revue québécoise de psychologie**, vol. 14, n.1, pp.69-83, jan./mai. 1993.

LOCATELLI, A.; BZUNECK, J.; GUIMARÃES, S. A. Motivação de Adolescentes em Relação com a Perspectiva de Tempo Futuro. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 20, n.2, pp. 268-276, mai./ago. 2007.

NUTTIN, J. **Théorie de la motivation humaine**. Paris: Presses Universitaires de France, 1985.

_____.; LENS, W. **Future time perspective and motivation: Theory and research method**. Louvain: Presses Universitaires de Louvain, 1985.

SCHMITT, R. E. Motivación para los estudios en distintas áreas del conocimiento: una investigación con académicos de Educación Física brasileños y argentinos. In: Congreso Argentido del Centro del País, 1, 2009, **Libro de actas**. Universidad Nacional de Río Cuarto, 2009.

SIMONS, et al. Placing motivational and future time perspective theory in a temporal perspective. **Educational Psychology Review**, v. 16, n. 2, pp. 121-139, jun./aug. 2004.

VANSTEENKISTE, M. et al. "What is the usefulness of your schoolwork?" The differential effects of intrinsic and extrinsic goal framing on optimal learning. **Theory and Research in Education**, v.7, n. 2, pp. 155-164, jul./oct. 2009.

VANSTEENKISTE, M. et al. Understanding the impact of intrinsic versus extrinsic goal framing on exercise performance: The conflicting role of task and ego involvement. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 8, n. 5, pp. 771-794, sep./oct. 2007.

Artigo submetido em maio/2010

Aceito em junho/2010